

Recepção anima candidato

CÁCERES, MT — Depois de serem esperados durante três horas por cerca de 600 pessoas, debaixo de sol forte, o candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, seu companheiro de chapa, Waldir Pires, e o presidente nacional do partido, Jarbas Vasconcelos, aterrissaram às 13h de ontem, no aeroporto desta cidade, localizada 205 quilômetros a oeste de Cuiabá, vindos de Guanambi, no interior baiano.

Recepcionado pela cúpula do PMDB de Mato Grosso — o governador Carlos Bezerra, o ex-ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, e o senador Márcio Lacerda —, Ulysses seguiu direto para o Centro Cultural, acompanhado de uma *carreata* (passeata de carros e ônibus fretados), onde deu entrevista. Às 15h, foi para o Clube Humaitá, onde discursou para cerca de mil militantes pemedebistas.

Ainda eufórico pela sua recepção na cidade do atual governador da Bahia, Nilo Coelho, onde, segundo ele, conseguiu reunir 50 mil pessoas em início, o ex-presidente da Constituinte se mostrou otimista em relação à sua eleição. “O jogo está começando agora e já estamos tendo esta recepção”, afirmou, assegurando que sua candidatura irá respeitar as sugestões regionais. “Não sou o *sabe-tudo*, o homem que resolve tudo sozinho. Quero ouvir. Se não conseguirmos resolver os problemas fundamentais do Brasil, como a saúde social, humana e cristã, não poderemos chegar às raízes do cidadão, nem avançar para nenhuma solução”, disse.

Esvaziamento — Ulysses Guimarães também se mostrou preocupado com o esvaziamento do Congresso neste período de campanha e prometeu se esforçar para evitar que isso aconteça. “Nossa proposta é fazer com que tanto a Câmara dos Deputados como o Senado funcionem até a vizinhança da eleição. Já conversei com o deputado Paes de

Andrade e com o senador Nelson Carneiro e acertamos a elaboração de um rol de leis complementares para votação”, informou. Segundo ele, o ex-deputado Ranieri Mazzili, quando presidiu o Congresso, conseguiu fazer a casa funcionar normalmente, sem prejudicar a campanha política.

O candidato a vice, Waldir Pires, voltou a condicionar o apoio dos ministros da Previdência, Jader Barbalho, e da Agricultura, Íris Resende, à desistência de ambos dos cargos que ocupam no governo Sarney. “Se fazemos oposição a este governo, como aceitar o apoio de quem trabalha nele?”, perguntou explicando que essa atitude não é sectária. “Certo é que eles não se sentiriam bem ao nosso lado e nem nós do lado deles. Não tenho nenhuma tendência à intolerância, nem creio que o país esteja vivendo uma intolerância ideológica”.

O ex-governador da Bahia se mostrou contrário à dissociação do pagamento de aposentadorias e pensões do salário mínimo. Na sua opinião, esta é uma forma “perversa” de querer sanar a crise da Previdência. “A Previdência está diretamente ligada à economia. Se a economia vai mal, ela também vai. O que é preciso fazer é acabar com as fraudes, seja na receita, seja na despesa, e mudar a política econômica do governo. O Brasil possui hoje cerca de 56 milhões de trabalhadores ativos e apenas 21 milhões contribuem para a Previdência. Isso não pode acontecer”, afirmou.

Dos matogrossenses, os candidatos pemedebistas, ouviram a reivindicação de se apressar a ligação do estado com o Oceano Pacífico, através do porto de Arica, no Chile. Situada a 80 quilômetros da fronteira com a Bolívia, Cáceres seria a opção de absorção da produção de grãos da região Centro-Oeste e da Amazônia Legal e de sua comercialização para a costa oeste americana e países do oriente.